

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Edital 2023

RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIA DE PROFESSOR-PRECEPTOR

1-Identificação

Nome do Professor preceptor **Maria Bernadete Albino de Lima**

Escola em que ministra aula como titular: **Escola Municipal Félix Araújo**

Turma de atuação **Ciclo I - EJA**

Nome do Docente Orientador: **Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva**

Nome das residentes que atuaram na turma:

Mariana Cadête Gonçalves -mat. 201210339

Mariane da Silva Guimarães - mat.201210240

Maria Gabriela Santos Silva- mat.201210380

Sara Yasmim Ramalho dos Santos- mat. 201210509

Período de atuação: **maio a dezembro de 2023**

RELATO DE EXPERIÊNCIA:

EJA EM RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PELA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE JOVENS E ADULTOS

RESUMO:

O analfabetismo no Brasil torna-se bem evidente ,quando se trabalha na modalidade de educação de jovens e se percebe a situação in loco ,em que adultos, por diferentes motivos, mas sobretudo porque tiveram que trabalhar e ajudar a família quando deveriam estar na escola, na época da infância e juventude. Os esforços provenientes das políticas públicas educacionais vem com propositos de dirimir esse quadro através da execução de seus programas com os da Residencia Pedagógica.-PRP que é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que tem por objetivo desenvolver projetos institucionais implementados por Instituições de Ensino Superior, colaborando para o enriquecimento da

formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura. Por conseguinte, o encaminhamento das alunas residentes do Programa Residência Pedagógica-PRP à Escola Municipal Félix Araújo se fez devido às parcerias firmadas com a Universidade Estadual da Paraíba e Secretaria de Educação de Campina Grande que ,juntos e articulados promovem o enriquecimento da experiencia no ensino-aprendizagem no ensino fundamental e na Educação de Jovens e Adultos. Neste contexto será apresentado um breve relato de minha experiencia como professora preceptora que acolheu quatro alunas residentes e construiu com as mesmas um fazer pedagogico único e significativo onde ao mesmo tempo que utilizaram os conhecimentos de base trazidos em seus estudos por Paulo Freire (1996), Emília Ferreira (1995), Ana Teberosky (1986) e Magda Soares (2003), sobre o processo de aprendizagem na perspectiva de alfabetização e letramento, e relato de experiência do Programa de Residência Pedagógica, também aprenderam na prática, sobre algumas peculiaridades desta modalidade em nossa turma.



Palavras-chave: *professor-preceptor, residência pedagógica, Alfabetização, Letramento, Educação de Jovens e Adultos*

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que oportuniza jovens e adultos que não puderam concluir seus estudos na idade certa, a recuperarem conhecimentos básicos. A importância do professor na educação de jovens e adultos da EJA é fundamental para que o aluno consiga recompor a aprendizagem prioritária para ele possa prosseguir com os estudos e alcançar oportunidades que só é possível quando domina leitura e escrita. Para que isso efetivamente aconteça, é salutar que o professor constantemente avalie sua prática valendo-se dos princípios de igualdade e equidade pois é "pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática." (FREIRE, 1996) O Programa Residência Pedagógica financiado pela CAPES oferece oportunidades significativas à escola e aos preceptores, aporte e suporte em vista da melhoria desta prática, na medida em que encaminha as residentes para as salas de aula. Neste relato apresentarei um resumo das atividades realizadas na turma de EJA, ICiclo, turno noite junto às residentes Mariana Cadête Gonçalves -, Mariane da Silva Guimarães -, Maria Gabriela Santos Silva e Sara Yasmim Ramalho dos Santos. A Escola Municipal Félix Araújo localizada à avenida Otacílio Nepomuceno s/n bairro Catolé em Campina Grande, PB conta com 228 alunos no ano de 2023 e o último resultado de IDEB, em 2021, foi 5,9. A turma da Eja I CICLO, tem 19 alunos participantes. De acordo com as orientações pedagógicas recebidas, ao iniciar o ano letivo de 2023 e periodicamente, a cada mês, é necessário fazer um diagnóstico de leitura e escrita da turma. Estas ações estão respaldadas nos estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1986, p.30) quando expõem que o sujeito passa por estágios durante a aquisição do código escrito,

caracterizando, assim, uma concepção evolutiva na aprendizagem da escrita. Sendo assim, diagnosticamos o nível de escrita e leitura dos alunos e observamos que do total (19), nove se encontravam no nível pre-silábico, seis no nível silábico e quatro em nível alfabético. Com base neste diagnóstico é possível buscar meios e estratégias para ajudar aos estudantes a avançarem por meio de intervenção pedagógica adequada e atividades significativas.

A EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA COM ALUNAS PARTICIPANTES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA-CAPES

Em meados do mês de maio até o final de dezembro do ano de 2023, recebi o convite da Coordenação do Programa de Iniciação a Docência e Iniciação Científica do Curso de Pedagogia da UEPB sob a orientação da Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva para atuar como preceptora em minha sala de aula da Eja. Aceitei o convite e recebi com alegria quatro alunas residentes para com elas, passar a planejar e executar as aulas da turma de educação de jovens e adultos. Durante todo o ano letivo a Escola Municipal Félix Araújo segue as orientações da Secretaria de Educação do município de Campina Grande-SEDUC, no que concerne a definição dos eixos temáticos bimestrais. Quando as residentes Mariana Cadete, Mariane de Guimaraes Maria Gabriela e Sara Yasmim chegaram estávamos trabalhando com o segundo eixo temático que foi Diversidade Cultural. Dentro desse eixo temático selecionamos um projeto denominado "Literatura na diversidade cultural Brasileira", onde trabalhamos junto aos alunos as matrizes: indígena, africana e europeia, por meio da literatura. Selecionamos poemas dos autores que representariam cada matriz. Sendo assim, a matriz indígena foi representada pela escritora Márcia Kambeba, a matriz africana por Solano Trindade e a matriz europeia por Cora

Coralina . Ao final de cada bimestre, realizamos junto à turma de EJA do II Ciclo, o “Chaletrando”(foto3), um projeto existente há um ano em que são compartilhadas as leituras mais significativas durante o bimestre, de uma turma para a outra e vice-versa. Organizei com as referidas residentes, reuniões específicas para se apropriarem deste eixo e planejarem sequências didáticas adequadas. Nossas reuniões(foto1) eram quinzenais, mas diariamente fizemos os ajustes necessários para melhor gerir o tempo da aula e os conteúdos ministrados. Esses procedimentos se repetiram nos eixos temáticos que se seguiram até o final do ano letivo. A cada encontro avaliamos quais atividades atenderam ao propósito planejado. Em nossa didática estabelecemos alguns cuidados específicos para o aluno EJA ao prepararmos as atividades e recursos didáticos. Isso porque, apesar dos alunos estarem em níveis de leitura e escrita como de uma criança, eles são adultos e não gostariam de ser tratados com infantilidade. Dessa maneira tomamos o cuidado, ao pensar atividades e recursos didáticos, em não colocar imagens infantis, mas que fossem reais. Além desse cuidado, percebemos que os alunos trazem uma narrativa de sofrimento e resiliência, muito claro em rodas de conversa . Muitos tem problemas de visão que não tem atenção médica pois não procuram os cuidados necessários, nos levando a elaborar atividades, seja no quadro branco ou na folha avulsa, com a letra/fonte maior para facilitar a visualização.

A cada semana de atividades estabelecemos que elas fariam sequências didáticas dentro do eixo temático já combinado. Organizamos as residentes em duplas onde cada dupla fazia a sequência didática envolvendo dois componentes curriculares. Enquanto uma dupla organizava atividades de português e história, a outra dupla ficaria com matemática e ciências e assim se revezavam em oportunidades seguintes. As duplas enviavam o que faziam para mim

para que eu desse o aval e/ou sugerisse melhorias. Ao ministrarem as aulas, já ficaria definido como seria a dinâmica para expor o assunto, explicar a atividade, dar o feedback aos alunos, fazer atendimento individual (foto2) e acompanhar a evolução de cada um. Se houvesse necessidade de ajustar algum procedimento eu o faria ao final da aula e/ou durante as reuniões quinzenais. Sempre estive presente para observar e intervir se houvesse necessidade. Cumprimos uma rotina que é iniciada quando os alunos chegam à escola. Eles jantam a comida fornecida em cada noite, que por sinal é excelente, depois quando chegam na sala tem o momento da leitura onde estão preparadas três caixas de leitura. Cada uma delas contém material que corresponde a um nível de leitura específica, sendo uma caixa com palavras, outra com frases, outra com pequenos textos de diferentes gêneros e para os mais adiantados disponibilizamos livros paradidáticos disponíveis no acervo da escola. Essas leituras são distribuídas com os alunos de acordo o nível que se encontram. Eles dispõem de um tempo para leitura silenciosa e depois as residentes vão tomando a leitura individual com eles. Após esse momento, quando todos participaram, uma das residentes faz a retomada do eixo temático vigente, lembrando o que já foi construído no caminho e apresentam o que será feito durante aquela aula. Segue-se o que foi planejado sempre no cuidado de aplicar atividade conforme o nível de leitura em que o aluno se encontra. A partir de um mesmo texto, por exemplo, são solicitados procedimentos diferentes aos alunos. Aos pré-silábicos solicita-se localizar determinadas letras, ao silábico as palavras, ao alfabéticos as frases. As alunas residentes executaram suas atividades com esforço e dedicação. Aprenderam a conhecer o jeito de cada aluno. Conheceram a história de cada estudante e estabeleceram uma relação de empatia, respeito e confiança. Os alunos foram bem receptivos com a presença de cada uma delas. As residentes cumpriram com compromisso e dedicação as suas

atividades. Tiveram assiduidade e protagonismo exemplar. Contribuíram para alfabetização letramento e desenvolvimento pessoal dos alunos.

OBSERVAÇÕES FINAIS

A modalidade da Educação de Jovens e Adultos EJA é muito importante pois oferta condições de equidade ao estudante que não teve condições de ser alfabetizado na idade adequada. Após um dia de trabalho e muito cansaço poucos alunos ainda buscam melhorias para seu desenvolvimento pessoal, embora muitos ainda o precisem. Aos que são resilientes e perseveram nos estudos são merecedores de todo apoio que se possa ofertar e principalmente é o professor que representa o recurso mais importante para auxiliá-lo neste processo. O programa Residência pedagógica, financiado pela Capes, tem garantido grande contribuição ao encaminhar e subsidiar alunos residentes e preceptores com todo o suporte de formação junto a equipe de coordenadores e orientadores com financiamento de bolsas incentivo.

Além de auxiliar o aluno para sua alfabetização e letramento, a experiência promovida pelo programa residência pedagógica, financiado pelo CAPES e implementado pela UEPB veio fortalecer o exercício da prática pedagógica tanto das alunas residentes como da minha prática pessoal. Considero esta uma experiência ímpar e potente pela qual sou imensamente grata.



Foto 3-projeto chaletando
Fonte: tirada pela residente Mariane Guimaraes

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. -São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

FERREIRO, E. Desenvolvimento da alfabetização: psicogênese. In: FERREIRO, E. (Ed.). [S.l.: s.n.]. cap. 2.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf>. Acesso em 25 jun 202



Foto 1-Reuniao de alinhamento das aulas Fonte: tirada pela residente Mariana Cadete



Foto 2-Atendimento individual .Fonte: tirada pela residente Mariane Guimaraes

